



ISSN 2966-3466

Comunicação curta/ Short Communications

2024, 1(3), 77-80

## **Adolescência**

**Adolescence**

**Adolescencia**

Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams <sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Professora Titular da Universidade Federal de São Carlos (aposentada), onde fundou no Departamento de Psicologia, o LAPREV (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência), e Fellow do Sidney Sussex College da Universidade de Cambridge. Como pesquisadora do CNPq teve inúmeras publicações sobre bullying e outros temas associados à violência intrafamiliar. Email: [luciacawilliams@gmail.com](mailto:luciacawilliams@gmail.com) . <https://orcid.org/0000-0003-3425-6656>

### Resumo

Este short communication tem como objetivo discutir a série *Adolescência* (Netflix, 2025) a partir das implicações da dinâmica familiar no comportamento juvenil e no cometimento de crimes. A minissérie acompanha o caso de Jamie Miller, de 13 anos, preso após o assassinato de uma colega de escola — crime registrado por câmeras de segurança. Embora Jamie seja retratado como membro de uma família amorosa, a narrativa revela falhas parentais relevantes, como a ausência de controle sobre o uso da internet e a dificuldade em perceber sinais de sofrimento emocional. A série aborda de forma superficial o bullying sofrido pelo adolescente, assim como a resposta institucional escolar. A atuação da psicóloga forense, pouco realista, é um ponto frágil da trama. Já o sofrimento familiar, especialmente do pai, oferece uma reflexão sobre culpa, herança emocional e limites da parentalidade moderna. A obra destaca a importância do diálogo, da imposição de limites e da supervisão digital na prevenção de atos de violência na adolescência.

**Palavras-chave:** adolescência; psicologia forense; crime.

### Abstract

This short communication aims to discuss the Netflix series *Adolescence* (2025) through the lens of family dynamics and their influence on juvenile behavior and crime. The miniseries follows Jamie Miller, a 13-year-old arrested for the murder of a schoolmate — a crime captured by security footage. Although Jamie is portrayed as part of a loving family, the narrative reveals significant parental shortcomings, including lack of supervision over internet use and an inability to recognize emotional distress. The bullying Jamie suffered is only superficially addressed, as is the school's institutional response. The forensic psychologist's performance, marked by clinical implausibility, weakens the depiction of psychological assessment. In contrast, the emotional suffering of Jamie's family — especially his father — offers insight into guilt, emotional inheritance, and the limits of modern parenting. The series underscores the importance of open communication, clear boundaries, and digital supervision as key strategies for preventing adolescent violence.

**Key-words:** adolescence; forensic psychology, crime.

### Resumen

Esta comunicación breve tiene como objetivo analizar la serie *Adolescencia* (Netflix, 2025) desde la perspectiva de la dinámica familiar y su influencia en el comportamiento juvenil y la comisión de delitos. La miniserie sigue a Jamie Miller, un adolescente de 13 años arrestado por el asesinato de una compañera de escuela, crimen registrado por cámaras de seguridad. Aunque se muestra que Jamie pertenece a una familia afectuosa, la narrativa revela fallas parentales importantes, como la falta de control sobre el uso de internet y la incapacidad de detectar señales de sufrimiento emocional. El acoso escolar que sufrió Jamie es tratado de manera superficial, al igual que la respuesta institucional de la escuela. La representación de la psicóloga forense carece de realismo clínico, debilitando la credibilidad de la evaluación psicológica. Por otro lado, el sufrimiento de la familia, especialmente del padre, permite reflexionar sobre la culpa, la herencia emocional y los límites de la crianza moderna. La serie destaca la importancia del diálogo, los límites claros y la supervisión digital como estrategias clave para prevenir la violencia adolescente.

**Palabras-clave:** adolescência; psicologia forense; crimen.

O seriado da Netflix, campeão de audiência, tem sido elogiado pela atuação dos atores e plano-sequência em filmagem, mas tem também deixado muitos pais assustados. Como pode um garoto cometer um crime tão grave tendo pais tão amorosos?

O episódio 1 surpreende inicialmente pela invasão violenta da polícia à casa do garoto Jamie Miller de 13 anos de idade. Aprendemos de supetão que, na Inglaterra, a partir dos 10 anos, a criança já tem maioridade penal – Jamie no caso é acusado do

assassinato de uma colega da escola. A surpresa final do episódio é ainda maior – não resta dúvidas de que Jamie cometeu o crime, pois na delegacia o pai assiste à filmagem em que seu filho, com cara angelical, esfaqueia a garota. (A vítima, por sua vez, estranhamente não foge ou se defende). Já que não há mais dúvidas sobre a autoria do delito, a pergunta seguinte vem a ser: por que motivo Jaime cometeria tal crime bárbaro?

No segundo episódio, o policial responsável pela investigação conclui que Jamie sofria bullying praticado por Katie, a garota assassinada. Para isso, ele conta com explicações do próprio filho que é colega de Jamie, apontando emojis na troca de mensagens em que Katie chama Jamie de *incel* - termo criado online para um celibatário involuntário, ou seja, no caso do Jamie, as garotas não sentiam atração por ele. A questão do bullying é apresentada de modo superficial no seriado o que é prejudicial, pois a gravidade do fenômeno tem a ver exatamente com sua repetitividade e intensidade.

Mas o que me chamou mais minha atenção no episódio 2 foi o clima caótico e descontrolado da escola, com professores e alunos aos gritos e adicionalmente alunos berrando palavrões à vontade. Marigold, uma amiga canadense que estudou na Inglaterra, confirmou, “os professores lá berram com os alunos”. Já meu genro que é professor de Colegial aqui no Canadá, afirmou: “Essa parte estava estranha... depois de um trauma como esse haveria de ter um grupo de especialistas na escola para ajudar.” Ele tem toda a razão, trabalhei por mais de uma década (meados de 80-90) no sistema de ensino público de Toronto atuando na Equipe de Eventos Trágicos da cidade, em que psicólogos, uma psiquiatra, assistentes sociais e enfermeiros especializados iam imediatamente para uma determinada escola trabalhar com a equipe técnica e alunos mediante a ocorrência de um caso trágico.

No episódio 3 vemos Jamie já em sistema de internação, sendo entrevistado por uma psicóloga que o avalia. No meu entender foi o

episódio mais fraco da série, pois um caso grave como o de Jamie jamais seria atendido por uma pessoa que mais pareceria uma estagiária despreparada do que uma profissional. Ela teria que mostrar competência, fazendo perguntas pertinentes e esclarecedoras, equilibrando empatia com firmeza e serenidade, de forma a jamais causar descontrole no garoto. E, no caso de o cliente perder a calma, ao invés de ficar assustada como uma colegial, a psicóloga deveria se afastar com tranquilidade, pedindo que esse se acalmasse e jamais oferecer um segundo chocolate quente, premiando alguém que “surtou”. Jamie, nesse caso, foi mais amadurecido, dizendo que ele não merecia o chocolate... Ao analisar o seriado, a revista *New Yorker* afirmou que a psicóloga não foi contratada para ser maternal com Jamie. Concordo, mas foi contratada para ser uma Profissional...

Finalmente, no episódio 4 acompanhamos o sofrimento do pai, da mãe e da irmã adolescente de Jamie no dia em que o pai completa 50 anos e os planos (modestos) para celebração não conseguem ser concretizados pela notoriedade do crime que os torna isolados. Surge então a pergunta que o seriado não pretende responder: é possível que pais assim amorosos podem criar um assassino? Difícil responder porque nosso conhecimento sobretudo sobre Jamie é limitado. Ele é capaz de se descontrolar como fez com a psicóloga inexperiente. Sua mãe afirma no episódio final que Jamie puxou o marido por ser raivoso (*temper*), mas um garoto solitário teria até mais chance em se suicidar do que agredir fatalmente uma colega que praticasse bullying. Tanto o pai quando a mãe se sentem culpados. Eddie, o pai, comove o espectador ao dizer que seu próprio pai o agredia e ele prometeu a si mesmo que jamais trataria Jaime com violência. Os autores do seriado escolheram o esfaqueamento da vítima, pois essa é a forma mais comum de assassinatos na Inglaterra cometidos por adolescentes, em contraste a tiros de revólver como nos Estados Unidos. No entanto, com base no conhecimento científico disponível, aposto que os casos de

adolescentes que esfaquearam outros adolescentes na Inglaterra não tinham o perfil do Jaime, tendo em contraste apresentado um padrão crescente de comportamentos agressivos em sua trajetória e probabilidade de histórico de violência intrafamiliar.

Se o seriado escorrega em alguns pontos, ele é fantástico em apontar a negligência parental ao deixar Jamie ter um computador em seu quarto. Sua mãe reforça esse ponto ao dizer que tarde da noite ela via o quarto do Jamie com a luz acesa e nada fazia a respeito...

Então, pais, continuem amorosos com seus filhos, nada de violência, mas também imponham limites, controlem o uso excessivo das telas e converse **muito** com os filhos sobre o que acontece nas mesmas.

### Referências

Netflix. (2025). *Adolescência* [Série de televisão]. Netflix. <https://www.netflix.com>

Received April 29, 2025  
Revision received May 07, 2025  
Accepted May 07, 2025

**Copyright:** © 2025 by the authors. Submitted for possible open access publication under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution (CC BY) license (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).